



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Terça-feira, 1 de Janeiro de 1980

1. Desejo iniciar o Ano Novo juntamente convosco, caros Irmãos e Irmãs, que apreciáis esta oração comunitária do meio-dia com o Papa. Desejo iniciar o Ano do Senhor de 1980 com a adoração de Deus na Santíssima Trindade. Ele, de facto, é o princípio e o fim de todas as coisas. A Ele honra e glória pelos séculos. Nenhuma parte do nosso tempo nem nenhuma parte do nosso ser podem ser subtraídas Aquele que se realiza inteiramente em todas as coisas (*Ef 1, 23*). Mais ainda, não pode ser subtraído à glória de Deus Vivo este Ano que hoje começamos. Quando o homem se benze com o sinal da cruz e pronuncia as palavras "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo", manifesta que ele, todo completo, vem de Deus e para Ele dirige a inteligência, o coração e os braços: toda a sua humanidade. Assim faz o homem antes da oração e do trabalho. Assim começa cada dia. Façamos o mesmo. E abracemos com o sinal da salvação este ano inteiro em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, a fim de que ele não nos afaste de Deus, mas nos aproxime d'Ele.

2. O Sinal da cruz é o sinal de Cristo. A Ele pertencem o tempo humano e todas as suas medidas, porque Ele nos remiu pagando o preço do seu Sangue pela dignidade sem igual do homem em todas as suas gerações.

Torne-se este ano de 1980 novo marco na história da nossa salvação. Traga mais verdade e mais amor ao coração dos homens. Nas grandes lutas da geração contemporânea, faça pesar mais o prato da balança com o bem e menos o prato horrendo do mal. Nas tensões internacionais, que precisamente nas últimas semanas, e mais ainda nos últimos dias, parecem tornar-se mais graves, especialmente no Continente Asiático, prevaleçam o sentimento da responsabilidade e a consideração do interesse supremo da paz, dentro do respeito dos princípios que regulam a convivência internacional e sobretudo dos direitos comuns a todos os

povos.

Comece bem este penúltimo decénio do nosso século. Seja o Ano da Paz! Isto sobretudo pedimos hoje em nome de Jesus Cristo. A isto dirigimos os pensamentos e as obras de todos os homens de boa vontade no mundo. Para isto deve também servir a mensagem que recorda que na base da paz se encontra a verdade. Esta é a sua força. Se não fizermos referência a esta força, bem pode acontecer que os múltiplos cálculos e as declarações nos desiludam terrivelmente. O horror do que será a guerra no futuro é tão grande, que não nos é permitido correr o risco da não-verdade, porque esta, embora directamente não provoque a guerra, prepara contudo de vários modos o caminho para ela.

3. Iniciemos pois este ano no espírito daquele recurso à verdade que nos ensinou Cristo. E iniciemo-lo ainda com outro acto de dedicação Àquela que é a Mãe de Cristo. Àquela que deu a vida humana ao Filho de Deus.

Desejaríamos fazer chegar a todos os homens o manto desta Maternidade, que a Igreja circunda com especial veneração no primeiro dia do Ano Novo, uma vez que ele é ao mesmo tempo o último dia da oitava do Natal.

Desejaríamos depois proteger com esta Maternidade a humanidade inteira, de todos os males que a ameaçam. Porque ela é muito poderosa. Testemunham-no continuamente a Palavra Divina e a vida da Igreja. Não há no mundo outra coisa que, mais que a maternidade, requeira protecção e segurança. E não há outra coisa que melhor que ela possa assegurar a paz.

Rezemos pela primeira vez neste Ano Novo o "Angelus". Meditemos na maternidade da Mãe de Deus, recomendando ao Senhor nesta oração a grande causa da paz no mundo.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana